



JORNALISMO

ESPORTES

ENTRETENIMENTO

APLICATIVOS

TODOS OS SITES

GLOBO MEDIA CENTER

CENTRAL DE



Central do Leitor

Globo Online

Jornal O Globo

Diário de S. Paulo

Assine O Globo

Classificados O Globo

Anuncie

Agência O Globo

Primeira Página

Colunas

O País

Opinião

Rio

Economia

O Mundo

Ciência

Esportes

Segundo Caderno

Suplementos

Boa Chance

Boa Viagem

CarroEtc

Ela

GloboInho

InformáticaEtc

Megazine

Morar Bem

Prosa & Verso

Revista da TV

Rio Show

Bairros

Baixada

Barra

Centro

Ilha

Niterói

Serra

Tijuca

Zona Norte

Zona Oeste

Zona Sul

ARQUIVO PREMIUM

Aqui você encontra textos publicados no **Globo** (desde 97) e no **Extra** (desde 98)

Últimos 7 dias grátis

ESPECIAIS



Previdência Privada



Comércio Exterior
A nova abertura da economia



Petrobras
Aos 50 anos e cheia de gás



Energia
Em meio à crise, em busca de luz

ASSINANTES



Loja O Globo



Assine O Globo



Assinante Online



Clube do Assinante

SERVIÇOS



O tempo no Globo



Guia de Serviços - Rio



Comprar Bem
Ofertas de Natal



Hands
Plantão e guias no seu PDA



Seguros Online
Faça sua cotação



Defesa do Consumidor
Problemas na última compra?

ECONOMIA

Rio, 08 de dezembro de 2005

Versão impressa

Neri, da FGV, vê pobreza menor este ano

BRASÍLIA. Mesmo com a desaceleração da economia no segundo semestre de 2005, o Brasil vai conseguir reduzir a pobreza e a desigualdade este ano, segundo o chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcelo Neri. Ao participar de um seminário do Banco Mundial (Bird) sobre desenvolvimento, ele lembrou que a economia continua crescendo num período de 12 meses (3,1%). Segundo Neri, esse fator, combinado com o aumento do emprego formal, o reajuste real do salário-mínimo e a eficiência do Bolsa Família, permitirá que a pobreza caia pelo segundo ano consecutivo.

O economista disse que entre 2003 e 2004, por exemplo, a população que vive na miséria no Brasil caiu de 27,26% para 25,08%:

— Esse percentual deve ser ainda menor em 2005. A economia continua gerando empregos apesar das altas taxas de juros do país.

Já a especialista em transferência de renda e gerente do Bolsa Família pelo Bird, Kathy Lindert, afirmou que o programa é o melhor instrumento de redução da pobreza e da desigualdade existente hoje no país. Ela explicou que 41% dos recursos do Bolsa Família vão para os 20% mais pobres da população. Em 2004, o governo desembolsou R\$ 5,7 bilhões com o projeto.

Segundo Lindert, a Previdência Social privilegia o topo da pirâmide social, pois 40% de seus pagamentos vêm da arrecadação da União e, deste percentual, 55% são destinados aos 20% mais ricos da população:

— Apenas 3% desses recursos da Previdência vão para os brasileiros mais pobres.

Para Francisco Ferreira, co-autor do Relatório do Bird sobre o Desenvolvimento Mundial de 2006, o Bolsa Família é “a melhor iniciativa do Brasil em termos de equidade”. (*Martha Beck*)

LEIA MAIS

Banco Mundial: cálculo de riqueza destrona EUA e Brasil fica em 31

[Enviar por email](#)

[Versão para impressão](#)

[Voltar](#) ←

[Topo](#) ↑



COLUNAS
Panorama - Miriam
Salto dir...
SUPLEMENTOS
Boa Chance
Boa Viagem
Carro Etc
Morar Bem

